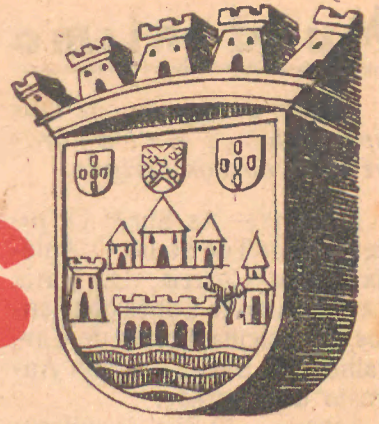


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Pelo Ensino Primário

É por demais conhecida a obra do Estado Novo, no campo da educação popular, para que se possa consentir que, qualquer acontecimento que com ela se relacione, deixe de ser, convenientemente assinalado.

E tem sido, também, tão notável a acção do Subsecretário da Educação Nacional, no sentido de difundir, entre nós, o ensino primário, de aniquilar, dum vez para sempre, o monstro do analfabetismo, que não seria justo deixar de salientar quanto, a tal assunto, possa referir-se. Quer na obrigatoriedade do ensino para as crianças, em idade de frequentarem as escolas primárias, quer na campanha, em boa hora levada a cabo, para a educação de adultos, é já hoje bem evidente a actividade benéfica daquele membro do Governo. Seguindo a orientação dos anos anteriores, reuniram-se em Lisboa, durante uma semana, sob a presidência daquele titular, os mais altos dirigentes do ensino primário, para trocar impressões sobre as normas a seguir, a fim de se tornar cada vez mais eficiente o ensino primário. Finda essa semana de trabalhos, o Subsecretário da Educação foi presidir, a Lousado, à inauguração da cantina Cardeal Cerejeira, o que, como muito bem disse no discurso que então proferiu, foi «o fecho mais feliz e significativo para a V reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário ao longo de uma semana de exaustivos e fecundos trabalhos em prol da educação fundamental das nossas crianças e do nosso povo». Focando, particularmente, o problema das cantinas, pois destas depende, em grande escala, a possibilidade de dar satisfação ao ensino obrigatório, aquele membro do Governo afirmou:

— «Havemos de prosseguir com método e persistência, na tarefa de levar o pão às crianças necessitadas, até porque, só assim, será dado cumprimento ao dever de educador, e de governante que sobre nós impende—de governante, de educador católico, para quem a caridade e a justiça social não podem ser palavras vãs, mas antes forças salutaras a vivificar uma acção educativa e a humanizar uma política de instrução obrigatória».

Recordou que, no ano findo, tinham funcionado mais de 11.500 caixas escolares e 700 cantinas e mostrou a conveniência de que, não só o Governo mas também as autarquias locais e as entidades particulares, dessem mais e mais incremento a tão magno problema e terminou o seu discurso associando-se à homenagem prestada a Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, cujo nome acabava de ser dado à cantina que ali inaugurava.

Lisboa, 17 de Setembro de 1954

Matheus de Macedo

Emissora Nacional

A fim de fazer a gravação dum discurso do Sr. Governador Civil de Viana do Castelo, que se encontra em tratamento nas Termas do Eirogo, deslocaram-se àquela estância termal, os serviços técnicos da Emissora Nacional.

Porém, por falta de energia eléctrica, foi necessário que S. Ex.ª abandonasse o descanso naquelas termas, e juntamente com aqueles serviços radiofónicos viesse a esta cidade, onde se procedeu à respectiva gravação, no edifício dos Paços do Concelho.

Por isto, mais uma vez se nota a urgência na electrificação do concelho, mórmente em estabelecimentos de utilidade pública e de turismo, por onde deve começar este grande melhoramento.

Dr. Mário Basto

A fim de tomar parte num Congresso de médicos da sua especialidade (dermatologia e venerologia) encontra-se em Espanha o nosso distinto amigo e assinante, Snr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto.

Grandiosa Peregrinação à FRANQUEIRA

PROMOVIDA PELOS
Sindicatos de Barcelos

COM um notável programa, que abaixo publicamos, vão os Sindicatos Nacionais de Barcelos promover este ano—Ano Mariano—uma grandiosa peregrinação ao Monte da Franqueira solenizando, assim, a entrega dum forma imagem de S. José obtida por subscrição entre todos os operários.

É de louvar semelhante iniciativa levada a cabo pelos operários católicos e com a mais estreita colaboração dos Patrões. Sua Ex.ª e Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, não só aprovou esta ideia, como abençoou a Comissão que tão afincadamente trabalha na realização destas cerimónias.

Damos, a seguir, o

PROGRAMA

Dia 2 a 10 — Às 21 horas, na Igreja Matriz, Novena Solene em honra de S. JOSÉ, constando de exposição solene do SS., terço, novena e Bênção.

Dia 7 — Principia o tríduo de pregação como conclusão desta novena.

Dia 9 — Vigília de preparação para a Peregrinação.

Dia 10 — Pelas 8 horas, saída da Peregrinação da Igreja Matriz ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira. Ao chegar, Missa Campal com alocução e procissão do Santíssimo Sacramento. A Peregrinação será presidida por um delegado de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

De tarde, junto do Santuário, sessão solene em que falarão vários oradores e representantes dos trabalhadores. A estas solenidades assistirá o Ex.º Snr. Delegado do I. N. T. P.

Em todos os actos solenes cantará o Orfeão de Barcelinhos.

Nascimento

Na Casa de Saúde de Barcelos deu à luz uma linda menina a esposa do nosso querido amigo Sr. Arquitecto Sousa Coutinho Sr.ª D. Maria da Glória Duarte de Sousa Coutinho. Muitos parabéns.

Solene Inauguração dum Escola em

VILA SECA

VILA SECA — donairosa freguesia do concelho de Barcelos— viveu, no último sábado, horas de intensa alegria e acendrado nacionalismo.

Tudo o bom povo daquela encantadora e progressiva freguesia, sob a orientação do seu zeloso e incansável Pároco — Rev. António Areias da Costa — e das autoridades locais — Regedor e Junta — deixou transbordar o seu entusiasmo concretizado na grandiosa manifestação de simpatia, apreço e gratidão ao importante industrial no Rio de Janeiro Sr. João Gomes Lobarinhas.

Grandes e numerosos têm sido os benefícios dispensados pela bondade generosa deste ilustre Vilasequense à sua terra natal e, por isso, era imperioso e justo que lhe fosse tributada uma grandiosa homenagem por ocasião da solene inauguração dos magníficos edifícios escolares. Esta homenagem grandiosa teve lugar no sábado passado e foi promovida pelas autoridades eclesiástica e civil daquela freguesia. Tudo se engalanou a primor. Os caminhos garridamente tapetados; as ruas engrinaldadas com flores e fitas que simbolizavam graciosamente as duas Pátrias Irmãs — Portugal e Brasil; janelas primorosamente enfeitadas por colgaduras de vários matizes e flores.

Em toda a freguesia pairava um ar de festa que a música e os foguetes mais tornavam evidente. Notava-se que o mesmo pensamento dominava todos os habitantes de Vila Seca e, na união de todos, vibrava o mesmo anseio de gratidão ao Snr. João Lobarinhas.

Lá longe, no Rio de Janeiro, avesso a todas as manifestações públicas, modesto e simples na opulência que o trabalho

Preito aos Heróis

Os heróis de Dadrá! Heróis famosos
que num combate cru
lutaram, valorosos,
contra a horda miserável de Nehru!

Punhado de valentes
que souberam cair com honra e glória,
Os seus nomes deixando, refulgentes,
nas páginas da História!

Portugal nobre, que não sofre agravos,
clama rude vingança!
Correu sangue de bravos...
Que ele seja vingado, sem tardança!

Que as lusas espingardas
desfaçam esse bando mercenário
que fez tombar, com seus estoicos guardas,
o Sub-Chefe Rosário!

Liberte-se Dadrá, lendária aldeia,
e Nagar-Aveli!
Grite-se à malta que por lá campeia:
— Vilões! Fora daqui!

Setembro de 1954
(Da Estrela do Minho)

MATIAS LIMA

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — As Snr.^{as} D. Julieta Landolt de Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos, D. Lucília Torres de Carvalho e o Snr. Fernando Augusto de Andrade.

Sábado — O Snr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda.

Domingo — A Snr.^a D. Aurora Pinto de Azevedo, e a menina Maria Ivone Natividade de Miranda Veiga.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

Segunda — Os Snrs. António de Jesus Fernandes e José Pereira de Faria.

Terça — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pinho Azevedo, os Snrs. Manuel Peceira da Quinta Júnior e José Antunes Figueiredo Júnior.

Quarta — As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Fernandes Pereira.

À volta do suicídio de Antero

(Continuação da página 1)

Poeta o rumo da Eternidade — o próprio "coração de Deus"!

Daí, conseqüentemente, o ser-se levado a ver no seu suicídio o fruto apenas filho de um desvaio circunstancial, embora *inconscientemente* determinado por múltiplos factores: o predomínio de uma ideia-fixa, a ideia da morte, que vinha já de trás e que os seus sonetos e poemas crepusculares tão pateticamente exaltam; o súbito agravamento da sua hipersensibilidade que em parte era o resultado de uma neurastenia crónica, em parte proveniente da sua doença de há anos: os seus fracassos constantes na vida real; enfim a sua *abulia*, que impedia o Poeta açoriano de realizar os seus ideais quixotescos; paralelamente, o problema da existência que tanto o preocupava e atormentava; e mais recentemente, os conflitos domésticos, além, é claro, dos factores de ordem física, que de certo contribuíram, com os atrás apontados, para a realização desse horrível acto final.

Contudo, bom é não esquecer: o segredo *íntimo* da sua morte Antero nunca o revelou a ninguém. O túmulo avaramente o oculta.

Eis porque, em derradeira análise, sobre ele se deve fazer absoluto silêncio, e não especulá-lo, quantas vezes tendencioso ou levemente...

Ilha de Antero, São Miguel dos Açores

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Fotografia Robim

Este acreditado estabelecimento de fotografia acaba de enriquecer os seus já valiosos laboratórios com um moderníssimo *Varioscop* — *Agfa* que se destina a ampliações e outros trabalhos da especialidade.

Atendendo ao seu elevado custo vê-se que a Fotografia Robim não descarta o aperfeiçoamento técnico da arte de fotografar e, assim, vai dotando a terra com um estabelecimento à altura do seu movimento e importância comercial.

Daqui lhe enviamos as nossas melhores felicitações.

De Visita

De visita a sua família esteve em Barcelos, no pretérito domingo, o nosso prezado amigo Sr. Adelino Alves Pereira, importante comerciante da Praça do Porto.

O Ministro dos Transportes da Africa do Sul esteve na passada terça feira nesta cidade

Na passada terça-feira esteve de visita a Barcelos o Snr. Paul Olivier Sauer, Ministro dos Transportes da África do Sul.

Acompanhavam o ilustre estadista, os Snrs. Embaixador da África do Sul em Portugal e Esposa, Dr. Mário Duarte, agente de ligação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Governador Civil do Porto e Esposa, além doutras entidades da sua comitiva.

Sua Ex.^a foi recebido no Posto do Turismo pelo Presidente da Câmara, Snr. Dr. Luís Novais Machado, que em nome da cidade lhe apresentou os cumprimentos de boas-vindas.

Depois acompanhado pelas forças vivas de Barcelos visitou alguns pontos da cidade, tendo felicitado Barcelos, na pessoa do Presidente, por tudo quanto viu e o maravilhoso.

A receber a ilustre caravana, além do Presidente do Município, encontrava-se o Vice-Presidente, vereação, Presidente da Junta de Freguesia, conselheiros municipais, funcionários e imprensa local.

Finalmente Sua Ex.^a retirou em direcção a Esposende, seguindo ainda naquele dia para Lisboa.

Pela FRANQUEIRA No meu 3.º cantinho

Quinta-feira, 23.

Estou velho, revelho e contravelho.

Não percebo como é que o *Correio* braguês de hoje transcreve, do «Jornal de Barcelos» de hoje mesmo, quatro alíneas dos meus rabisos!

*

O mesmo *Correio* insere um soneto de Arnaldo de Azevedo Pinto, que o meu caco achou tão formoso como estonteante.

*

Maravilhosas, a Homenagem e Apelo e Exortação do Senhor Arcebispo prás Festas Centenárias do Grande Bispo Barroso, Honra Suprema de Barcelos.

GERESINO

X

Casamento

Na igreja paroquial de Seixas consorciou-se o nosso prezado amigo Sr. Francisco Correia de Carvalho, Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, com a Senhora D. Maria Emília Fernandes, professora do ensino primário.

Paraninfaram por parte da noiva, seus pais, Snr.^a D. Maria da Conceição Ramos Fernandes e Snr. José António Fernandes.

Foi celebrante o Rev. Pároco da freguesia que, na ocasião própria, fez o elogio aos noivos e, durante a missa, o Rev. Padre barcelense João de Lima Torres, executou composições no órgão.

No Casal de St.^a Maria propriedade dos pais da noiva foi servido um finíssimo «copo de água».

Os convidados, em número superior a uma centena, pertenciam a famílias de Lisboa, Porto, Braga, Viana do Castelo, Barcelos, Póvoa de Varzim, Ponte de Lima, Caminha, Lamego, etc. *Jornal de Barcelos* deseja ao novo lar cristão as maiores felicidades.

inteligente e honrado lhe criara, estava o Benemérito. Apesar de longe, separado pelos milhares de quilómetros e pelas águas do oceano, ele esteve bem presente em Vila Seca. Dele falavam aqueles que o representam ali — Sua Ilustre Família; dele falavam eloquentemente as paredes daquela magnífica Escola; dele falou ternamente, quase filialmente, o Reverendo Abade de Vila Seca; e dele, finalmente, enaltecendo qualidades e virtudes, falaram todos os oradores da sessão solene.

Por isso, apesar de longe esteve bem presente o Sr. João Lobarinhas.

E a sua presença ficou permanentemente assinalada pela placa colocada à entrada do Edifício e que sua Ex.^{ma} Filha D. Angelina Lobarinhas Carneiro, emocionada, e, por sob revoada jubilosa de palmas de milhares de pessoas, descerrou, enquanto a Nova Banda de Famalicão sublinhava na arte de Mozart aquele gesto sublime e os foguetes, vivas e flores, poezizavam tão grande acontecimento.

Foi neste momento que o Snr. Governador Civil, dignamente representado pelo Snr. Dr. Alberto Cruz, cortou a fita — graciosa combinação de cores de Portugal e do Brasil — que encerrava o belo Edifício.

Sessão Solene

E foi assim, depois desta vibrante cerimónia que entram nos salões magníficos da Escola as Ex.^{mas} Autoridades: Dr. Alberto Cruz em representação do Snr. Governador Civil; Dr. Luís Novais Machado, ilustre Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. António Maria Santos da Cunha, dinâmico Presidente da Câmara de Braga que se fazia acompanhar do Snr. Alberto Matos, que na Câmara de Braga exerce, com muito aprumo e simpatia, o cargo de Secretário particular do Snr. Presidente; Coronel Graciliano Marques; Tenente Coronel Filipe Gonçalves; Tenente Pompeia Xavier, pelo Comando da P. S. P.; Tenente Henrique dos Santos, pelo Comando da G. N. R.; Joaquim Fernandes Figueiredo, pela Direcção escolar; Delegado em Barcelos José Macedo Martins; Francisco Monteiro Torres, ilustre Vice-Presidente da Câmara de Barcelos; Eng. Damásio e José Encarnação; Vereadores da Câmara de Barcelos; Arcipreste de Barcelos, P.^o Rodrigo Novais; Párocos de Gilmoude, Fornelos, Necessidades, Vila Seca, Cristelo, Barcelos e a Comissão promotora desta homenagem.

Na Sessão Solene falou o Snr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, estudante de Medicina que saudou as Autoridades e, em nome da freguesia, agradeceu ao Snr. João Lobarinhas o carinho dispensado a Vila Seca.

Usou, depois da palavra o Snr. Prof. Joaquim Figueiredo, da Direcção Escolar que num vibrante e conceituoso discurso disse da finalidade da Escola na educação integral do Homem. Em seguida o Snr. P.^o Areias da Costa, que tanto tem trabalhado por Vila Seca, teve palavras de muito carinho e louvor para com o homenageado e agradeceu ao seu povo toda a colaboração dispensada àquela festa.

O Snr. Presidente da Câmara de Barcelos levantou-se para agradecer em nome do Município aquela importante dádiva e felicitou na pessoa do Snr. Eurico Carneiro, o Snr. João Lobarinhas e, do mesmo modo enalteceu o gesto da Snr.^a D. Elvira Barroso que, na freguesia vizinha de Gilmonde, tivera igual gesto oferecendo uma linda Escola. O Snr. Dr. Alberto Cruz encerrou a sessão. Depois em outro salão teve lugar um fino copo de água que deu lugar a novas saudações.

Jornal de Barcelos esteve representado pelo seu Director que também representava seu tio Monsenhor Rocha que, por motivos de saúde, não pôde estar presente.

*

A «Confeitaria Moderna», desta cidade, mais uma vez primou pelo esmerado serviço que apresentou nas solenes inaugurações das Escolas de Vila Seca.

O finíssimo «copo de água» oferecido às entidades oficiais é a prova inofismável que temos em Barcelos uma casa que rivaliza com as melhores e pode até competir pelos primores das especialidades e bom gosto como apresenta o serviço.

Vende-se

Um dínamo de 6 volts, Bosch, barato. Falar em Balugães no estabelecimento do Snr. António da Silva Cunha Mesquita.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

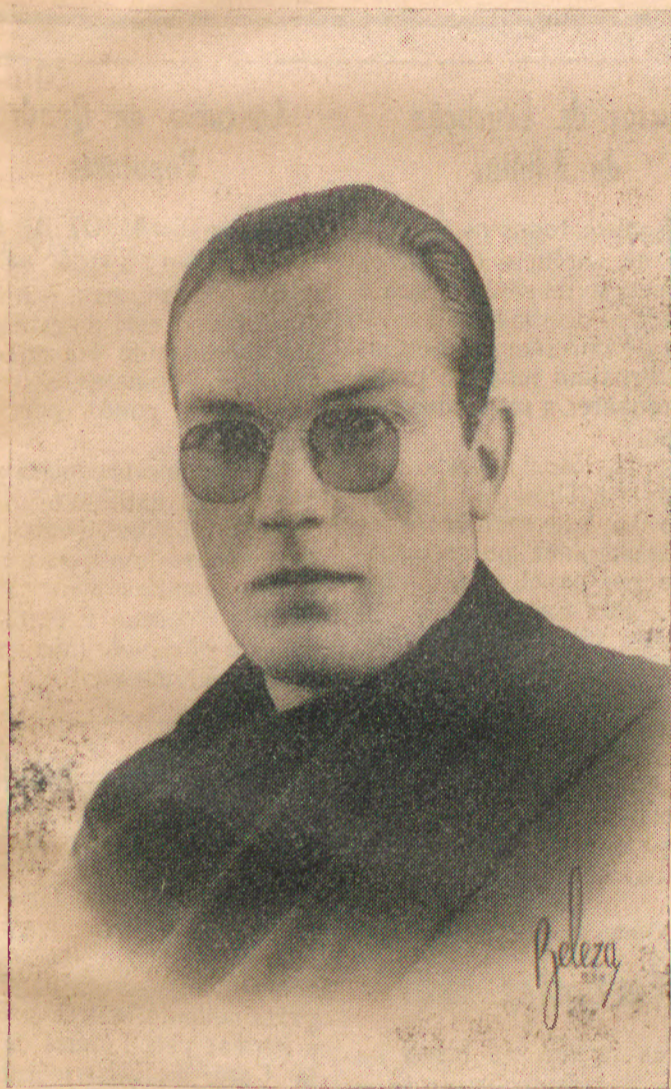
Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Homenagem ao pároco de Carvalhal

No passado dia 12 de Setembro, dia da passagem do primeiro aniversário, como pároco da freguesia de Carvalhal, do Rev. Manuel Domingues de Sá Oliveira, o povo dessa freguesia, prestou-lhe uma significativa homenagem.

No fim da missa, por volta das sete horas, todos os seus paroquianos, aguardaram a saída da igreja do Rev. Pároco que vinha acompanhado pelas autoridades da freguesia.

Depois, todos os presentes, acompanharam o seu pastor à residência paroquial, percorrendo, desde a igreja, um interessante tapete de flores naturais, confeccionado pelas filiadas da Acção Católica que, à sua passagem, também lhe lançaram flores.



À entrada da residência recebeu, das mãos de três meninas, uma lembrança e dois lindos ramos de cravos, oferta da freguesia e, nesse momento, subiu ao ar uma girândola de foguetes.

O Rev. Manuel Domingues de Sá Oliveira agradeceu então a homenagem de que foi alvo, sendo em seguida cumprimentado por todos os seus paroquianos.

Jornal de Barcelos ao registar nas suas colunas a homenagem do povo de Carvalhal ao Rev. Manuel Domingues de Sá Oliveira, aproveita a oportunidade para lhe endereçar também as suas felicitações.

Colocação de Professores e Regentes Escolares

Ontem deviam ter sido afixadas à porta da Secretaria da Direcção Escolar a relação de todas as vagas em escolas e postos escolares a preencher com agregados, assim como a relação graduada dos candidatos do quadro de agregados.

Os candidatos deverão requerer a sua colocação ao Director do Distrito Escolar, no prazo de três dias, que ter-

minará às 17 horas do dia 2 de Outubro (sábado), indicando por ordem de preferência, as vagas que mais lhes interessarem.

Os candidatos são obrigados a requerer um mínimo de 20 vagas e os que não venham a ser colocados nas que requereram por haver outros com mais direitos *sê-lo-ão nas vagas disponíveis que não tenham sido preenchidas.*

O prazo acima indicado refere-se ao dia e hora de entrada dos requerimentos na Direcção Escolar.

Notícias diversas

Nas Caldas do Eirogo, acompanhado de sua Esposa e Filho, encontra-se em tratamento o Snr. Dr. Cirne de Castro, ilustrê Governador Civil de Viana do Castelo.

— Na propriedade de seus sogros, Snr. Eng. Francisco Limpo de Faria e Esposa, encontra-se em gozo de merecidas férias, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Snr. Engenheiro Horácio Augusto Viana de Queirós.

— Esteve na capital o nosso amigo e assinante Snr. Daniel da Silva.

— Regressou da sua viagem ao Brasil, o nosso amigo e assinante Snr. Laurindo Ferreira Loureiro, proprietário de Gual.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo Snr. Arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda.

— Na sua propriedade de Carapeços, com sua família, o nosso amigo e assinante Sr. Oscar Júlio Duarte Alçada.

— Nas suas propriedades de Alvito-S. Pedro, as Senhoras D. Beatriz e D. Violante Cardoso de Albuquerque.

— Encontra-se entre nós, vindo de Luanda, de visita à sua família e em gozo de férias, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Vieira Cardoso.

—(—)

Exames de aptidão para a Regência de Postos Escolares

Têm início em 6 de Outubro próximo futuro os exames de aptidão para a regência de postos escolares.

As provas realizam-se na escola da freguesia da Sé, Braga, sendo chamados às 9 horas do referido dia 6 *todos os candidatos.*

Os examinadores deverão apresentar-se com o seu bilhete de identidade e munidos de papel de 35 linhas e caneta de tinta permanente.

Os candidatos do sexo feminino serão ainda portadores de material para a prova de labores.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

TRIBUNA INDEPENDENTE

João Cidade — S. João de Deus

(Continuação do número 237)

NÃO é fácil a tarefa que me impuz: resumo biográfico e obra desse grande Português que foi João Cidade, santificado mais tarde pela Igreja Católica sob o nome de S. João de Deus, assim inscrito no Calendário dos Santos e Mártires. E como idealizou e fundou essa obra impressionante que atravessou e atravessará os séculos, justo é que, mesmo após 459 anos, a sua memória seja sempre venerada e bendita pelo espírito são, crente e justiceiro, dos portugueses conscientes dos monumentos espirituais que enobrecem a nossa boa terra lusitana.

S. João de Deus nasceu em Montemor-o-Novo em 8 de Março de 1495.

Aos 8 anos de idade transferiu-se para Castela, em Espanha, aqui servindo várias ocupações, pastor, trabalhador e até soldado, tendo-se batido de forma a ser promovido a oficial, por distinção; foi servente de pedreiro e mais tarde livreiro a fim de poder divulgar a sua boa doutrina de Caridade e Hospitalidade em favor dos pobres e enfermos, em manifesta e plena vocação hospitalar.

Através da agitação dos seus primeiros anos de noviciado desta sua nobre profissão de Fé e Caridade, a História pouco ou nada acusa da sua existência que possa concretizar a grandiosa acção de João Cidade.

Os cronistas socorrem-se da tradição oral e de poucos documentos concisos e explicativos, não rejeitando a lenda, pois arquivos e muitos desses documentos foram destruídos pela acção perniciosa das convulsões políticas do seu tempo ou outras razões desconhecidas. Resta, porém, como base sólida da obra gigantesca de S. João de Deus, através de quase 500 anos, esses monumentos hospitalares de enfermos mentais em todo o mundo, atestando, como reza a Memória do R. P. Gameiro, o mais belo sentimento que pode florescer no coração humano, a mais alta das virtudes, *Caridade heróica*, sopro de vida divina que faz desabar as instituições egoístas do mundo perverso, com o fruto refulgente da missão honrosa confiada aos humildes filhos de S. João de Deus — Os Irmãos Hospitalares. Silenciosos, discretos, operando o Bem, respeitam a frase de S. Francisco de Sales: «O bem não faz barulho e o barulho não faz bem». — «Quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, conceituosa recomendação cristã».

Reconsidere-se e pense o mundo socializado como é digna de respeito e veneração a nobilíssima missão dos Hospitalares.

Uma falsa, errada compreensão, derivada de crenças populares e até de aparentes ilustrados, atribuindo às antigas instituições religiosas apenas o culto do regalo e do comodismo, torna talvez extensivo a esta respeitável Ordem

Hospitaleira a riqueza, bem estar pessoal e poucos cuidados.

Como se engana o povo! A Ordem Hospitaleira é constituída por leigos, duramente devotados a um trabalho insano que começa às 5 horas da manhã e vai até à noite cerrada, uns cuidando dos doentes, outros da copa e cozinha (cerca de 400 pessoas a cuidar), outros dos serviços rústicos, outros da limpeza e aceio brilhante das dependências e jardins do Hospital, nenhum Irmão ficando inactivo ou inútil. Trabalham em todos os sectores da actividade interna ou administrativa, exercendo todos os misteres, pesados ou não, de forma que o Irmão que tem hoje a dignidade de Superior, será amanhã, terminado o seu mandato, cozinheiro, varredor, enfermeiro, simples operário ou responsável por serviços delicados de secretaria.

Tudo fazem, toda a escala de trabalhos cumprem, sem desfalecimentos ou reservas. Não ganham ou cobram um ceitil pelo seu esforço ou trabalho, pois não acalentam ambições mundanas. Devotaram-se de corpo e alma à isenção e abnegação de si próprios, em favor dos enfermos, servos deles por amor fraterno e cristão.

Esta Ordem foi realizada e amparada desde o seu início pela Esmola. De esmolas se fundou, de esmolas viveu séculos. Justo será que agora, no Século das Luzes, a humanidade civilizada e culta melhor compreenda o alcance da obra de S. João de Deus. Mas ainda se não compenetraram de tal valor.

Um exemplo vou citar para a ponderação dos barcelenses, para quem escrevo e procurp esta delicada instrução, tanto mais que no Hospital da Ordem em Barcelos é que observei, colhi elementos e estudei como a Caridade simples e verdadeira, para ricos e pobres sem distinção, se pratica.

Há anos, um benemérito barcelense, enriquecido no Brasil, legou por testamento valiosos donativos a instituições de benemerência, é certo, deste concelho, mas esqueceu a sua esmola a uma instituição da mais flagrantemente assistência aos enfermos — O Hospital de S. João de Deus que tanto precisa e merece ser ajudada.

Em homenagem à memória desse benfeitor, ligou-se o seu nome à Avenida Paulo Felisberto, que por sinal é um troço da estrada nacional. E porque esse esquecimento do benemérito barcelense?

Sem dúvida porque ele, sugestionado pela falsa tradição e pela majestade dos Edifícios da Ordem, supunha-a rica e capaz de se reger com capitais próprios e abundantes.

Como o povo se engana! Esta já vai longa e o resto continuará no próximo número, *Deo volenti.*

ALMEIDA ARANTES

Barcelos, Quinta da Forca Velha, em Setembro de 1954.

Visado pela Comissão de Censura

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

BALUGÃES, 16

Realiza-se, no próximo dia 3 de Outubro, a festa em louvor da Senhora do Rosário. É na Igreja Velha e a comissão que tomou o encargo de a arranjar, resolveu aproveitar este dia para o fecho das obras. Nas colunas deste semanário se disse alguma coisa acerca da história da antiga igreja paroquial de Balugães. Quase nada se sabe do seu passado e repetimos que seria óptimo que alguém se interessasse por desvendar o segredo do seu verdadeiro valor. Para todos aqueles que de pequeninos se habituaram a olhá-la como objecto de pouca valia a aguardar destruição em cada ano que passava, parecerá um sonho o seu novo aspecto. Mais fresca, atraente e bem mais airosa; o pequeno adro limpo do pedregulho e as paredes caiadas a alegrar a tradicional monotonia do sítio. Parece que a gente de Balugães acordou e se convenceu de que urgia conservar aquilo que os seus lhe legaram.



Uns poucos à frente e tantos outros a seguir-lhes as pegadas, chegou-se ao fim. Ficaram atrás as canseiras, as arrelias, as incompreensões de alguns. A ideia tornou-se realidade e isso é quanto importa para satisfação de todos quantos combatem pelo bem da terra que lhes serviu de berço. A fotografia junta revela o asseio e frescura que rodeia a Igreja. Resta conservar o que com tão grande esforço se conseguiu... O programa das festas, segundo informações da comissão é o seguinte:

DIA 2—Vésperas festivas com música transmitida pela Cabine Soucasaux, de Barcelos, queimando-se à noite fogo de artifício.

DIA 3—Na madrugada salvas de foguetes. Às 10 horas, MISSA SOLENE e SERMÃO de Nossa Senhora do Rosário. Pelas 13 horas, CORTEJO DE OFERENDAS que sai do Lugar de Travessas e percorrerá a freguesia através dos lugares de S. Bento, Outeiro, Aparecida, Souto e Igreja onde serão leiloadas as ofertas recolhidas para custearem as despesas das obras da Igreja Velha. Este cortejo será acompanhado por uma Tuna. Espera-se que a freguesia saiba corresponder com o seu auxílio a tantas despesas e que não regateie o seu contributo quando se lhe bater à porta.

DIA 2—Vésperas festivas com música transmitida pela Cabine Soucasaux, de Barcelos, queimando-se à noite fogo de artifício.

DIA 3—Na madrugada salvas de foguetes. Às 10 horas, MISSA SOLENE e SERMÃO de Nossa Senhora do Rosário.

Pelas 13 horas, CORTEJO DE OFERENDAS que sai do Lugar de Travessas e percorrerá a freguesia através dos lugares de S. Bento, Outeiro, Aparecida, Souto e Igreja onde serão leiloadas as ofertas recolhidas para custearem as despesas das obras da Igreja Velha. Este cortejo será acompanhado por uma Tuna. Espera-se que a freguesia saiba corresponder com o seu auxílio a tantas despesas e que não regateie o seu contributo quando se lhe bater à porta.

CARVALHAL, 9

Os estimados leitores do *Jornal de Barcelos* nesta freguesia, devem, como aí, estar admirados do silêncio que paira nesta terra, quando todos à nossa volta, procuram fazer alarde dos seus melhoramentos.

Deste lado nada se tem feito. Parece estarmos bem de qualquer modo. A nossa freguesia não prima por melhoramentos, apesar de lhe não faltarem valores, que quando querem mostram o que valem.

Parece que um castigo esmagador nos lançou no esquecimento. Temos sido até à data uma nulidade no meio desta mola gigante que é o nosso vasto concelho.

Junta de freguesia, Rev. Pároco, Regedor e bom povo desta terra: o esquecimento a que fomos condenados foi levantado e assim a nossa freguesia vai beneficiar dum melhoramento, que muitos dos que já deixaram de fazer parte do número dos vivos tanto ambicionaram.

Pelo que vemos, é já um facto. É grande a azáfama no transporte de materiais para o local, tão sabiamente escolhido, onde essa obra se vai realizar.

Esse melhoramento é um magnífico Edifício Escolar.

Devemos dar graças a Deus por tanto termos alcançado. Eu lem-

brava a quem superentende neste assunto que alguma coisa de solene se fizesse no lançamento da 1.ª pedra, para assim alardearmos o nosso grande contentamento e mostrarmos a importância magna que lhe damos, pois esta Escola impunha-se em virtude da insuficiência do actual edifício onde funcionam as aulas. O número de crianças em idade escolar é grande e as aulas funcionam numa sala acanhada em dois turnos, quando a necessidade não obriga a três. Ainda bem que as incansáveis professoras, a quem publicamente e em nome da freguesia, e pela parte que me toca e penhorado agrado, se esforçam, e para maior aproveitamento de tempo, levam para suas casas as crianças que mais necessidade têm.

Mais queria lembrar que um melhoramento se avizinha. É a electrificação da freguesia, e é preciso que não sejamos os últimos a beneficiar da luz eléctrica, pois que uma vantagem está do nosso lado. Somos vizinhos da Franqueira e unidos com a Confraria da Senhora, mais facilmente se aproximaria essa oportunidade.

Alguma coisa haveria mais a dizer, mas prometo que para a próxima vez virá a público aquilo que seja digno e justo.

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Por 1 ano

Joaquim Gomes de Miranda, Silva; Domingos José Barbosa, Campo; Carlos Araújo Faria, Rio Covo Santa Eulália; José Bernardino Gonçalves de Sá, Aldreu; João Correia Neiva Pinheiro, Ucha; Padre António Duarte Miranda, Fonte Coberta; Domingos Loureiro, Martim; Carlos Prata, Encourados; João Marques Rosa Machado, Balugães; Carlos Bernardino Limpo de Faria, Pedra Furada; António Caetano de Queirós, Aldreu; Daniel Pereira Cardoso, Creixomil; Padre José Narciso T. F. dos Reis, Aguiar; João António Pereira, Barcelinhos; D. Maria Elisabet Felgueiras Rodrigues, Lisboa; D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, Barcelos; Fernando António Pereira de Antas, Barcelinhos; José Alves Ferreira, Macieira; José Gomes do Rego, Fernando Gomes do Rego e Domingos de Araújo Passos, Porto.

Por nove meses

Manuel da Silva Correia, Góios e João Vasconcelos Vale, Areias S. Vicente.

Por seis meses

Alberto Morais Melo e Faro, Armando Alberto Azevedo Coutinho, Joaquim Esteves, Adolfo Cibrão, Dr. Manuel Faria, Barbearia Alfredo, D. Lacina de Rodrigues, Luís Carvalho, António José de Sousa Costa, D. Vicente Mahiques Senti, Barbearia Alberto, Manuel de Sousa e Silva, Armando da Cunha Martins, Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, Mário Costa, Tomás Oliveira e D. Maria Amélia Faria, Barcelos; Artur de Sousa, Celestino Nascimento e António Barbosa Gomes, Barcelinhos; Júlio Fernandes da Costa, Ucha; Dr. José Fonseca, Caminha; José Gomes de Faria, Manuel Gomes de Castro, Sequiade; D. Margarida Campos Baptista, Vila Seca; José da Silva Rosa, Balugães e Francisco Ludovino Rodrigues, Moure.

Novos assinantes

Deu-nos o prazer de se inscrever como nosso assinante mais o Sr. Vítor da Encarnação Faria, de S. Julião de Freixo.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Servir bem para servir sempre é o lema da

CAFEZEIRA DE BARCELOS

que oferece aos seus estimados clientes um sortido completo em farinhas, conservas, frutas secas, especiarias e todos os demais artigos de mercearia fina.

No seu próprio interesse fixe este nome;

Cafezeira de Barcelos

TRATAMENTO DOS VINHOS E VASILHAS

Precisando comprar qualquer dos seguintes artigos: Metabisulfito de potassa (cristais de enxofre), Ácido tartárico, Tânico, Soda cáustica, Potassa e Ácido sulfúrico, no seu próprio interesse consulte a

DROGARIA DA PRAÇA

(EM FRENTE AO MERCADO)

Telefone 8478

BARCELOS

Proprietários

NÃO COMPREM PROPRIEDADES

NÃO VENDAM PROPRIEDADES

NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES

sem consultar no vosso próprio interesse a

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

Travessa Sá da Bandeira, 10-1.º — Telef. 26706

PORTO

Cursos de Educação de Adultos

Avisam-se todos os interessados na regência de cursos de educação de adultos para o ano lectivo de 1954-55 que vai de 20 do corrente a 7 de Outubro próximo futuro o prazo para requerer a respectiva nomeação.

Os processos deverão dar entrada na Direcção Escolar até ao dia 1 de Outubro e serão constituídos por requerimento em papel selado dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, declaração anti-comunista (em papel selado) e com assinatura reconhecida e mapa de aproveitamento obtido no ano lectivo anterior (com indicação do total de alunos inscritos, passagens de classe e número de aprovações em exame).

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

Concurso de Quadras Populares

O Jornal «A VOZ DE PORTUGAL», com redacção na Praça das Águas Livres, 7-3.º Dt.º, em Lisboa, está organizando um interessante concurso de Quadras Populares, sob o título «Um conto por uma quadra».

Os prémios pecuniários são de Esc. 1.000\$00, 500\$00, 250\$00, 150\$00 e 100\$00, além de menções honrosas atribuídas às quadras mais classificadas. Poetas: É tentador... Mãos à obra, que uma quadra pode valer um conto!

Calendários — Brindes

Da conceituada pensão desta cidade «Pérola da Avenida» recebemos 20 calendários dos jogos dos campeonatos nacionais da I e II Divisão que trazem ainda talões que habilitam, gratuitamente, a três prémios a sortear pela Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de 1955.

Agradecemos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Comemorações do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso a realizar em Barcelos

PRESIDIDAS POR SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

PROGRAMA:

Dia 4 de Novembro

Às 15 horas — Repique dos sinos em todas as igrejas e capelas da cidade e na freguesia de Remelhe;
Recepção em Barcelos aos Ex.^{mos} Prelados e Congressistas;
Sessão de boas vindas no edifício dos Paços do Concelho;
Cortejo para a Igreja Matriz, onde é celebrado solene Te-Deum;
Abertura da exposição missionária;
Às 22 horas — Sessão solene de abertura do Congresso Missionário por um Prelado, no Teatro Gil Vicente;
Concerto musical;
Iluminação das Igrejas, capelas, jardins e monumentos da cidade.

Dia 5 de Novembro

Às 10 horas — Romagem à Capela-Jazigo na freguesia de Remelhe, onde repousam os restos mortais de D. António Barroso;
Às 11 horas — Missa e cerimónia de homenagem na Capela-Jazigo;
Às 12 horas — Elogio fúnebre por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Porto;
Descerramento de uma lápide comemorativa;
Às 15 horas — Sessões de estudo realizadas por ilustres conferencistas, no Teatro Gil Vicente;
Exibição de filmes missionários;
Às 22 horas — Sessão solene missionária, sendo orador um Prelado do Ultramar;
Concerto musical.

Dia 6 de Novembro

Dia da Juventude e dos Organismos da Acção Católica;
Às 9 horas — Concentração no Largo do Município da Juventude e dos Organismos da Acção Católica, Seminários, Congregações e outras Ordens Religiosas da Arquidiocese de Braga, Diocese do Porto e outras dioceses do País;
Missa celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, junto do Monumento do Senhor D. António Barroso;
Comunhão geral em intensão da expansão e sublimação das vocações missionárias;
Alocação de apelo à Juventude e aos organismos da Acção Católica;
Descerramento de uma placa comemorativa do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso e do 2.º Congresso Missionário;
Às 15 horas — Sessões de estudo no Teatro Gil Vicente, dedicadas à Juventude e Organismos da Acção Católica, com exaltação do sentido missionário lusitana na História da nossa colonização no Ultramar e no Mundo;
Apelo à Juventude e às vocações missionárias;
Às 22 horas — Nova sessão solene, sendo orador um Prelado do Ultramar;
Concerto musical.

Dia 7 de Novembro

Às 10 horas — No Campo da Feira: Concentração dos Ex.^{mos} Prelados, Autoridades Cívicas e Militares, Congressistas, Seminários, Congregações e outras Ordens Religiosas, Organismos da Acção Católica, Confrarias e Irmandades, Grémios, Caixas Sindicais, Casas do Povo, Sindicatos, Bombeiros, com os respectivos estandartes e bandeiras;
Às 11,30 horas — Missa Campal no Campo da Feira celebrada em altar especialmente construído para aquele fim e Alocação, por Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira;
Às 13 horas — Almoço de despedida às Ex.^{mas} Autoridades Cívicas, Religiosas e Militares, Congressistas, Convidados de honra e das Comissões de festas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho;
Às 15 horas — Na Praça do Município despedida à ilustre e luzida Embaixada que tomou parte nas Comemorações e no 2.º Congresso Missionário.

Vida Desportiva

FUTEBOL

Em disputa do Campeonato Nacional da II Divisão, o grupo local, no passado domingo, deslocou-se a Coimbra onde se defrontou com o União daquela cidade.

O grupo barcelense perdeu, pela primeira vez, neste campeonato mas, tal resultado não constituiu surpresa...

Segundo as críticas a vitória dos unionistas não foi muito fácil. A primeira parte terminou por 1-0, golo marcado aos 38 minutos e o 2.º e o 3.º só surgiram aos 39 e 44 minutos da 2.ª parte.

O Gil Vicente apresentou a seguinte formação:

Augusto; Seródio e Nuno; Vieira, Eduardo e Pontes; Arménio, Gelucho, Arantes, Senra e Alcino.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Oliveirense-Caldas, 2-1
Tirsense-Leixões, 3-0
Académico-Peniche, 5-1
Espinho-Torreense, 0-3
Salgueiros-Sanjoanense, 2-0
Os Leões-Vianense, 7-2

No próximo domingo, às 15 horas, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente receberá a visita do Sporting Clube de Espinho.

Dada a categoria do grupo visitante e o facto deste clube costumar alcançar bons resultados nos jogos realizados nesta cidade é de esperar que o campo Adelino Ribeiro Novo registre uma grande enchente e que os assistentes barcelenses não deixem de apoiar com os seus aplausos e incitamentos o grupo local.

Baptizado

Na igreja Matriz, no último domingo, baptizou-se um filhinho do nosso estimado amigo e assinante Snr. José Pereira da Silva Corrêa.

Recebeu o nome de Jorge Eduardo e serviram de padrinhos seus irmãos os meninos José Manuel e Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa.

Mudança da hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 3 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, conforme está superiormente estabelecido, começando, assim, a vigorar a hora de inverno.

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o filme de loucas aventuras, empolgante e sem igual:

A Paz voltou à Cidade

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, será exibido o filme internacionalmente considerado:

DON CAMILO

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.^{da}**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{DA}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

VENDAS

Carros usados

OPEL Pirolito
FORD Modelo «A»
TRIUNF Mayflower

FOURGONETES

BEDFORD 1948
FORDSON 1949

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Em Vila Seca

VENDE-SE

Um prédio de lavradio, com ramadas em ferro toda a volta e vinha. Situado no centro da freguesia, perto da Estrada Nacional.

Tudo em óptimas condições.

Aceita propostas até ao fim do mês

Joaquim José Francisco

VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Óptimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Repadora, ao C. de S. José.

Casa Térrea — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.
Informa esta Redacção.

Técnico Agrícola

Com prática na generalidade e de escritório, oferece-se.
Informa na Redacção deste Jornal.

Prédios - Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.º 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Snr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos Limitada.

Vende-se Motor «Bernard»

Completo com manga e bomba de 3 polegadas ou 2,5, em estado de novo.
Informa esta redacção.

Alambique

Vende-se em estado de novo.
Para ver na quinta de Santa Maria — Barcelos.



IMPRENSA

O Cronista

Recebemos mais um número deste precioso jornal de cultura e arte. É sempre com o mais grato alvoroço que esperamos a visita deste jornal.

São preciosos os ensinamentos que ali colhemos, pois, tem, na realidade, uma pleiade gloriosa de colaboradores. Os artigos publicados em «O Cronista» merecem ser lidos e divulgados, já pelas ideias expendidas já pelo formoso estilo que as reveste. Transcrevemos, com a devida vénia, para a «Quinzena Literária» do nosso jornal o notável trabalho do Professor Ruy Galvão de Carvalho sobre o suicídio de Antero de Quedal.

sombra do homem que procurava desvencilhar-se de compromissos por comodismo ou pelo gosto da disponibilidade». Em seguida: «Já as simples reivindicações académicas ele as sabia colocar num plano grandiloquente de liberdade e justiça. Nesse espiritualista entranhado, os valores morais se sobrepunham, sobranceiramente, a todos os outros, inclusivé os intelectuais e estéticos, que só eram compreendidos como emanação daquetes» (A inquietação e o fim trágico de Antero, pág. 17).

Só uma alma estruturalmente religiosa, dotada de excelsas qualidades morais, é que na verdade podia conceber este soneto sem par na Literatura portuguesa:

A VIRGEM SANTÍSSIMA

Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizível ansiedade,
É que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as há na natureza...

Um místico sofrer... um ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

O soneto, acima reproduzido, exprime bem eloquentemente o angustioso apelo, a tocante súplica de quem, tendo sorvido, como Renan, o «perfume dos vasos partidos», se volta em momento tão aflitivo para a Mãe de Deus e Mãe dos Homens, mostrando-se o Poeta, desta maneira, confiante naquela peregrina Aparição.

Como também só um espírito eminentemente crente é que podia chegar à seguinte conclusão: «O Universo tem... como lei suprema o bem, essência do espírito. A liberdade, em despeito do determinismo inflexível da Natureza, não é uma palavra vã: ela é possível e realiza-se na santidade. Para o santo, o mundo cessou de ser um cárcere: ele é, pelo contrário, o senhor do mundo, porque é o seu supremo intérprete. Só por ele é que o Universo sabe para que existe: só ele realiza o fim do Universo» (Carta autobiográfica).

Poemas Melancólicos

(Mas há nada mais triste que os doentes?)
(Musa Alentejana, 236)

OUTONO...

Chegou o Outono... Outono triste
Dos Poetas tristes...
As folhas caem, uma a uma
Nas bermas dos caminhos descuidados
Da minha aldeia...

Tudo passa sorrindo indiferente
A este trágico desfazer
Da Vida...
Ninguém o chora nem lamenta,
Apenas uma brisa docemente
Nos dá a ideia
De canção plangente...

E as folhas amarelas
Chorando de encontro às pedras
São a imagem da Vida...
Assim os seres se perdem...
No Outono triste que chora
Que sofre, que mata e morre...

Outono triste dos Poetas tristes...
Do sol ardente e do vento agreste
Das folhas mortas... dos olhos tristes...
Deixa-me adormecer eternamente.
Eu já não resisto à dor de viver
No sofrimento da doença...

Antes quero ir contigo, vento do Outono...
Partir à desgarrada não sei por onde...
E ir... ir sempre sem rumo, sem norte pelo mundo...
Perder-me contigo e andar à sorte
Até encontrar no martírio desta angústia
A Morte...

Outono triste dos Poetas tristes...
Nada há mais triste do que ser doente...
Sentir a dor... viver a angústia
Dos que outra coisa não herdaram em testamento...

E ficar assim a vida inteira...
Sem pensar em mais nada...
Sem abrigo, sem lar e sem amor...

Outono triste dos Poetas tristes...
Sinto que é doce e bom viver contigo
Neste doloroso desfazer da vida!...

E pensar, e sentir e ansiar
Numa vida para além desta
Onde a alegria e o Bem
Sejam connosco também...

Então serei feliz e de ti,
Outono triste dos Poetas tristes,
Ficará, apenas, em sonho e luz
Uma lembrança, uma saudade e uma Cruz...

Será esta cruz de amargura
Que nos dará a ventura...

25 de Setembro de 1954

Ángelo de Serpa

À volta do suicídio de Antero

Pelo Prof. Ruy Galvão de Carvalho

HÁ sessenta e três anos (1891), ao anoitecer do dia 11 de Setembro, tendo ele próprio procurado a morte, exalava o seu último suspiro no Hospital da sua terra, a cidade de Ponta-Delgada, um homem que justamente mereceu dos seus contemporâneos não só a mais espontânea admiração como também o mais rendido culto.

Antero de Quedal, por circunstâncias que nós todos devemos respeitar ou pelo menos guardar silêncio, efectivamente pouco tempo antes, num banco da praça pública 5 de Outubro, então denominada Campo de S. Francisco, e sob uma âncora atravessada pela palavra Esperança, se havia suicidado com dois tiros de revólver, quebrando assim tão trágicamente o fio moral que o prendia à intimidade dos amigos e à consideração dos seus conterrâneos, interrompendo de igual modo a marcha ascensional do seu espírito sedento de absoluto, e fazendo cessar para todo o sempre o seu coração compadecido e humano, porém continuamente ansioso por atingir o «Sumo-Bem».

Colectiva manifestação de pesar correspondeu ao desfecho fatal, especialmente por parte daqueles que de perto o conheceram e que com ele durante anos privaram. Mereceu-a, não há dúvida nenhuma, o Altíssimo Poeta açoreano: é que então ia descer à frieza do túmulo «um homem, que, em sua vida, deu aos outros homens um dos mais altos e raros exemplos de integridade pessoal, de absoluto desprezo pelas vanglórias do mundo», um homem que incontestavelmente foi até ao último palpitar do seu coração, «de afável e cândida bondade, de encantadora simplicidade de costumes, de lealdade e pureza de pensamentos, de tocante e quase humilde abnegação, enfim» — escreve

Manuel Duarte de Almeida (In Memoriam, pág. 364).

Por isso causa-nos a mais viva impressão e a maior pena a sua morte, morte estranha, é certo, mas que não temos o direito de lhe fazer reparos, de a condenar. Sabe-se lá o que se passa, em tais momentos dramáticos, no foro íntimo de um suicida?!

Demais ignora-se completamente o verdadeiro motivo que levou Antero àquele acto arripante. Foi segredo que o Poeta escondeu na sepultura... — segredo que restará sempre inviolável, por mais conjecturas que façamos sobre ele.

O que de positivo se sabe e é do nosso conhecimento é o que o lírico das Primaveras Românticas fez durante a sua vida, é a luta permanente pela perfeição moral, a sua fome de Deus, que a teve como Santo Agostinho. Antero possuía uma alma profundamente religiosa; o seu misticismo era ingénito, era herdado de seus antepassados, destacando-se dentre eles o Venerável Padre Bartolomeu de Quedal, introdutor no nosso País da Congregação do Oratório. Porque, a despeito de tudo, das suas irreverências, foi o autor genial dos Sonetos — di-lo Jaime de Magalhães Lima — «talvez o mais religioso dos religiosos que o sangue português gerou»; e acrescenta: «fundado em eternidade, à eternidade prendeu toda a sua vida, de continuo a identificando com a essência divina» (Vid. Diário dos Açores, de 10 de Setembro de 1921).

Por seu turno observa o ensaísta e crítico brasileiro Carlos Dante de Moraes: «Os pensamentos e actos de Antero estão marcados dos sinais inconfundíveis de uma natureza que exigia de si mesma a afirmação religiosa. Por isso, na sua revolta, nos seus reclamos de liberdade, não há nem

espantosa das desgraças humanas, tamanho peso só se compensa, pondo no outro o amor infinito — Deus». (Carta a Anselmo de Anrade).

E num terceto o Poeta mi-caelense voltará a insistir:

Só Deus pode acudir em tanto dano;
Esperemos a luz de uma outra vida,
Seja a terra degredo, o céu destino!

Doutrinas desnorteantes o atiraram no entanto para a Dúvida e para a incerteza, contaminando a sua alma de um pessimismo mórbido e a sua razão de um filosofismo corrosivo. Apesar disso, nunca no «céu incorruptível da consciência» de Antero a luz da fé deixou vez alguma de lá brilhar, de indicar mesmo ao

(Continua na página 2)